



20
24

PORTFÓLIO

Ensino Religioso



Curitiba
CIDADE
EDUCADORA

*Veredas
Formativas*

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
Rafael Greca de Macedo

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Maria Sílvia Bacila

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA
Oséias Santos de Oliveira

DEPARTAMENTO DE LOGÍSTICA
Maria Cristina Brandalize

DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO, ESTRUTURA E INFORMAÇÕES
Adriano Mario Guzzoni

COORDENADORIA DE REGULARIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS
INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS
Eliana Cristina Mansano

COORDENADORIA DE OBRAS E PROJETOS
Guilherme Furiatti Dantas

COORDENADORIA DE RECURSOS FINANCEIROS DESCENTRALIZADOS
Margarete Rodrigues de Lima

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL
Andressa Woellner Duarte Pereira

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL
Kelen Patrícia Collarino

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL
Simone Zampier da Silva

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL
Estela Endlich

DEPARTAMENTO DE INCLUSÃO E ATENDIMENTO EDUCACIONAL
ESPECIALIZADO
Liliamar Hoça

COORDENADORIA DE EQUIDADE, FAMÍLIAS E REDE DE PROTEÇÃO
Sandra Mara Piotto

COORDENADORIA DE PROJETOS
Andréa Barletta Brahim

INTRODUÇÃO

O trabalho pedagógico desenvolvido na Rede Municipal de Ensino (RME) de Curitiba tem o compromisso com o currículo em ação, permitindo assim aos estudantes avançarem no processo de consolidação dos conhecimentos histórico e científico, superando os saberes do senso comum, garantindo o direito à aprendizagem.

Desta forma, o trabalho pressupõe o engajamento de propostas educativas com encaminhamentos didático-pedagógicos com um olhar sensível as diferenças, alicerçado na organização em Ciclos de Aprendizagem, visando o compromisso com a escola de qualidade, equânime e inclusiva.

Nessa direção, a organização do trabalho pedagógico, aliada a concepção dos Ciclos de Aprendizagem compreende a ação educativa em sua totalidade e vai além do contexto escolar, possibilitando propostas formativas que considerem todos os sujeitos que fazem parte do processo de ensino-aprendizagem.

Assumindo os princípios da busca pela qualidade educacional e embasando-se no Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC¹ (2020), compreende-se que o planejamento bem como a avaliação, assumem um caráter formativo e reflexivo, desta forma planejar é um processo que estabelece metas, objetivos e estratégias para alcançar um resultado desejado, permitindo antecipar e organizar ações de forma estruturada, otimizando o uso do tempo e espaço.

A partir disso, o trabalho assumido pela RME de Curitiba, compreende o processo de ensino-aprendizagem numa relação intrínseca, na qual o professor²

¹ CURITIBA. Prefeitura Municipal de Curitiba. Secretaria Municipal da Educação. Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC da Secretaria Municipal da Educação. 1.º ao 9.º ano. v. 1 – Princípios e Fundamentos. Curitiba: SME, 2020.

² Na escrita deste documento, destacam-se inicialmente os atores do processo educativo em suas formas masculina e feminina. Deste ponto em diante, apresentamos apenas a marca do masculino, conforme normatização da Língua Portuguesa para facilitar a leitura do material, sem, contudo, desconsiderar a importante caracterização de gênero nos tempos atuais.

ensina e media os processos a fim de permitir que os estudantes avancem na consolidação dos conhecimentos.

Nessa perspectiva, Perrenoud (2004) afirma que ao diferenciar os percursos de aprendizagem, propõe-se situações didático-pedagógicas que atendam as particularidades dos estudantes, considerando a heterogeneidade presente na turma e respeitando os tempos e ritmos individuais. Assim, viabiliza-se propostas planejadas e adequadas para a continuidade dos processos, considerando a inter-relação da organização do trabalho pedagógico, conforme mostra a figura 1:

FIGURA 1: Organização do trabalho pedagógico na RME de Curitiba



Fonte: Departamento de Ensino Fundamental, SME (2020)

Dessa maneira, ao possibilitar as discussões com os professores da RME de Curitiba frente aos processos e as necessidades dos estudantes nos contextos educacionais, tendo a avaliação como um instrumento de mediação e investigação de carácter diagnóstico, viabiliza-se a análise do percurso de aprendizagem e as estratégias que cada estudante utilizou para construir sua aprendizagem. Hoffmann (2017) afirma que:

O tempo do aluno precisa ser, sobretudo, respeitado, seu tempo de aprender, seu tempo de ser, seu tempo de "*aprender determinado conteúdo*". Acompanhá-lo, passo a passo, exige conhecê-lo como sujeito, protagonista de sua história, produtor do seu conhecimento. (p. 57)

Assim, o papel do professor é o de mediador da aprendizagem, fomentando práticas de avaliação contínua com a postura de investigador, considerando que avaliar é questionar, buscando as múltiplas dimensões das aprendizagens individuais e coletivas.

De acordo com o Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC (2020), a avaliação é um processo contínuo, cumulativo, com caráter mediador e formador, com a intencionalidade de proporcionar ao professor elementos que corroborem para seu diagnóstico e conseqüentemente seu planejar e replanejar a prática educativa.

Nessa perspectiva de continuidade existe a possibilidade de articular propostas que redirecionem o trabalho pedagógico voltado para as particularidades dos estudantes, e para o acompanhamento deste processo se faz necessário a utilização de instrumentos de avaliação e de registro de avaliação.

Para o acompanhamento do processo de aprendizagem dos estudantes, a RME de Curitiba disponibiliza instrumentos de avaliação e registro que permitem ao professor o acompanhamento do aprendizado e a identificação das necessidades e potencialidades de cada um, permitindo desta forma uma reflexão sobre seu planejamento.

Segundo Hoffman (2018, p.101) os instrumentos de avaliação são registros de diferentes naturezas [...] é algo concreto e, portanto, a simples observação não é instrumento de avaliação, a não ser que se transforme em registro.

Portanto, os instrumentos de avaliação e registro permitem constantemente uma avaliação diagnóstica e mediadora, possibilitando a análise dos resultados alcançados e um redimensionamento das práticas educativas para melhor atender as necessidades e singularidades de cada estudante.

Neste cenário, a SME apresenta a construção do portfólio como uma possibilidade para o acompanhamento e mediação do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes e do trabalho pedagógico dos professores.

O portfólio é um dos instrumentos de avaliação e de registro, condizentes com a avaliação formativa, pois permite ao professor acompanhar o desenvolvimento do trabalho de cada estudante, conhecendo as potencialidades e os aspectos que precisam ser revistos. Cada portfólio é uma criação única e sua construção é feita por meio da reflexão.

A organização de um portfólio deve estar alicerçada a concepção da avaliação mediadora, pois seu objetivo não é apenas demonstrar etapas da aprendizagem, mas sim, torna-se significativo pelas intenções de quem o organiza, sendo um importante instrumento de registro que apresenta a identidade do estudante, a partir do olhar sensível e atento ao percurso de sua aprendizagem com as intervenções necessárias de todos os professores envolvidos nesse processo.

Para Perrenoud (2004), a observação formativa com fins de regulação dos processos de aprendizagem parte de um olhar sensível e atento ao percurso de aprendizagem individual, o que é possível com a elaboração de portfólios registrados de forma organizada, com o caminho percorrido pelo sujeito, objetivando intervir no processo que está em curso.

Assim, a SME propõe o portfólio como um instrumento de registro de avaliação permitindo a avaliação diagnóstica suscitando uma reflexão acerca da organização do trabalho educativo, consistindo em uma documentação pedagógica que revele a identidade e as particularidades de cada sujeito envolvido neste percurso.

Desta forma, propor práticas avaliativas mediadoras, a partir de instrumentos de registro com intencionalidade pedagógica proporciona ao professor a reorganização do ensino visando a garantia do direito a aprendizagem para todos os estudantes.

Para a perspectiva assumida pela RME de Curitiba, a avaliação da aprendizagem é o ponto de partida para o (re)planejamento do trabalho pedagógico, e estas propostas podem ocorrer de diversas formas, e por meio de instrumentos que identificam a aprendizagem dos estudantes.

Sendo o portfólio, um desses instrumentos, tem por objetivo documentar os percursos de construção do conhecimento, subsidiando o professor sobre os avanços individuais dos estudantes e as necessidades de cada um frente a heterogeneidade da turma.

Para que o portfólio seja uma estratégia que viabilize a organização do trabalho pedagógico, é preciso que contemple atividades diferenciadas,

diversificadas e significativas de todos os componentes curriculares, sem necessariamente ser as mesmas para todos os estudantes.

As propostas apresentadas no portfólio, devem estar identificadas e datadas, contendo enunciado, os registros do professor descrevendo como foi realizada, se de forma autônoma ou com auxílio, se com auxílio de que forma ocorreu e quais apontamentos do professor.

No caso dos desenhos, deixar registrado qual a consigna para a proposta: desenho livre ou dirigido, a partir de qual contexto esse desenho foi realizado.

Alguns pontos devem ser observados na construção desse portfólio, tais como:

- Folha de rosto contendo nome da escola, nome completo do estudante, data de nascimento, ano de escolaridade, turma, nome dos professores e ano letivo.
- Propostas e materiais organizados em ordem cronológica.
- Periodicidade das atividades propostas.
- Propostas e registros de todos os componentes curriculares.
- Registros que explicitem os avanços de aprendizagem dos estudantes.
- Observações de como o estudante realizou tal proposta.

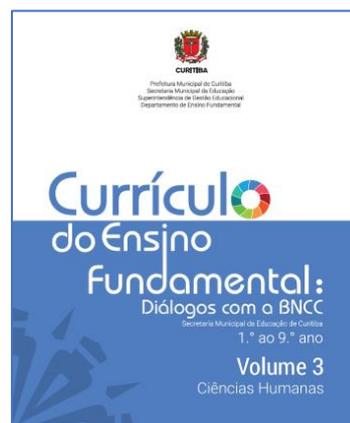
Assim, a concepção e a organização em Ciclos de Aprendizagem na RME de Curitiba, bem como os princípios fundantes do currículo em ação devem balizar todo o trabalho pedagógico realizado nas escolas da RME, para tal propomos neste material, sugestões de encaminhamentos que elucidem a proposta do portfólio como instrumento de avaliação e de registro para mediação dos processos de aprendizagem em todos os componentes curriculares.

Boa leitura!

O USO DO PORTFÓLIO NO ENSINO RELIGIOSO

Na RME de Curitiba, as discussões acerca do Ensino Religioso estão pautadas no respeito à diversidade religiosa, tendo como premissa um trabalho pedagógico que transpõe toda e qualquer forma de preconceito e discriminação. Esse, por sua vez, é embasado pela legislação brasileira³, na perspectiva da laicidade do Estado brasileiro e em relação ao respeito à diversidade religiosa.

De acordo com o Currículo do Ensino Religioso, a componente expressa, ao longo do ano letivo e/ou ciclo de aprendizagem, a apreciação da diversidade religiosa, contemplando as quatro matrizes que formam a religiosidade brasileira, a saber: oriental, ocidental, africana e indígena. O Ensino Religioso tem como premissa a máxima “Conhecer para Respeitar”.



Nessa perspectiva, para que se observe o percurso formativo dos estudantes no Ensino Religioso, é necessário que o professor oportunize práticas que fomentem aprendizagens, contemplando as quatro matrizes religiosas, a diversidade e especificidade de cada uma, possibilitando o processo individual e coletivo para favorecer, desta forma, ao longo de cada ano ou ciclo, o ensino/aprendizagem.

O Ensino Religioso busca construir, por meio do estudo dos conhecimentos religiosos e das filosofias de vida, atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades. Trata-se de um espaço de aprendizagens, experiências pedagógicas, intercâmbios e diálogos permanentes, que visam o acolhimento das identidades culturais, religiosas ou não, na perspectiva da interculturalidade, direitos humanos e cultura da paz. Tais finalidades se articulam aos elementos da formação integral dos estudantes, na medida em que fomentam a aprendizagem da convivência democrática e cidadã, princípio básico à vida em sociedade. (Brasil, 2018, p. 435).

³ Constituição Federal Brasileira de 1988, art. 205. Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9.475, de 22 de junho de 1997, que dá nova redação ao art. 33 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

De acordo com os encaminhamentos realizados no decorrer do ano letivo e/ou ciclo de aprendizagem, base para o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes, é imperativo pensar no processo avaliativo. Dessa forma, entende-se que o componente curricular de Ensino Religioso, apresenta uma avaliação em perspectiva processual, contínua e formativa. Nesse viés, destaca-se a importância do portfólio.

O portfólio auxilia no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, a partir dos encaminhamentos e estratégias que lhes são oportunizados. Este, por sua vez, possibilita um olhar amplo, pois sua organização requer observar atentamente os objetivos e critérios de ensino-aprendizagem do currículo, as estratégias necessárias para promover o aprendizado. Nos encaminhamentos realizados, também é importante oportunizar ao estudante expressar-se por meio de diferentes estratégias, para que estas, consolidem de forma significativa suas aprendizagens e que atenda às especificidades de cada um.

Este instrumento possibilita a observação dos avanços e o redimensionamento do trabalho pedagógico.



Disponível em: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2024/3/pdf/00464557.pdf>

Figura 1: Aula de campo à Mesquita de Curitiba



Fonte: Acervo da Prof.^a Adriana Mello Gaertner Fernandes - EM Foz do Iguaçu (2024)

O portfólio poderá ser organizado de forma coletiva, por grupo e/ou turma, em que as atividades representem esses grupos. Uma outra opção é compor um portfólio do professor, que será organizado de acordo com os encaminhamentos e planejamentos utilizados. Nessa perspectiva, o portfólio apresenta uma construção dos avanços dos estudantes, pois:

Para saber mais!

Professor, você encontra os objetivos de aprendizagem, bem como os critérios de ensino-aprendizagem, no Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC, 1.º ao 6.º ano.



Disponível em: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2020/4/pdf/00272800.pdf> >>>

É fundamental que o professor registre o avanço pedagógico apresentado pelo educando, por meio das fichas de acompanhamento, fichas de registros de observações e atividades, portfólios, relatórios individuais e planilhas (Curitiba, Prefeitura Municipal, 2018, p. 88).

Figura 2: Registro dos estudantes realizando uma proposta



Fonte: Acervo da Prof.ª Fernanda Batista Carriel - EM Dona Lulu (2023)

O portfólio precisa ser construído com atividades diversificadas e diferenciadas, como produções e/ou documentos, que descrevam as inúmeras formas de como o estudante consegue representar o que lhe é significativo. Nessa perspectiva, sugerimos o uso de diferentes estratégias, como: mídias digitais, textos, gráficos, mapas conceituais, esquemas, diagramas, entre outros.



Todas essas sugestões auxiliam o percurso de aprendizagem do estudante, pois o objetivo é acompanhar a evolução deste, como também realizar retomadas de acordo com a necessidade observada, seja coletivamente ou individualmente. Desta forma, o portfólio terá sentido.

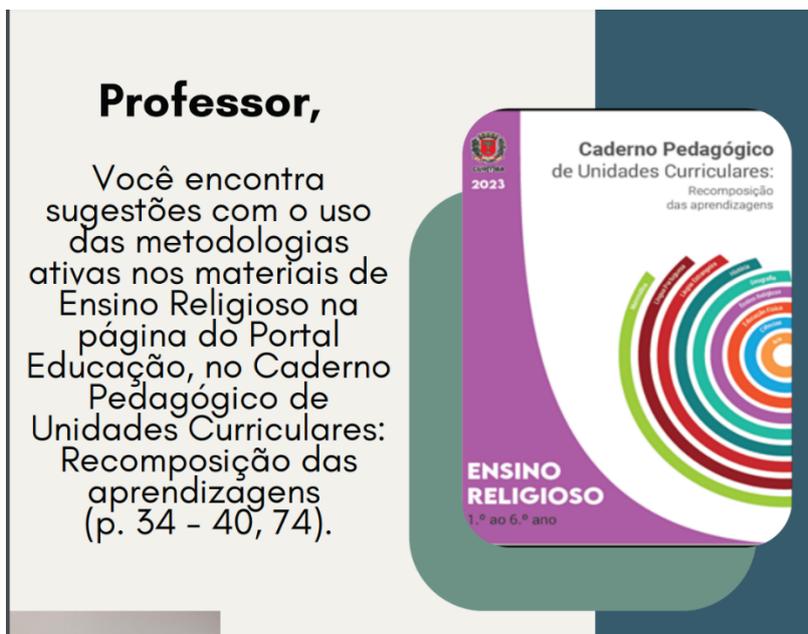
Assim, a construção e a socialização do conhecimento religioso se dão por meio das estratégias que serão utilizadas em sala de aula, como compartilhar experiências entre os estudantes, pesquisas em diferentes plataformas, leitura e interpretação de textos, análise de imagens e de objetos simbólicos, acesso a filmes, literatura, entre outras possibilidades de abordagem. (...) possibilitando, ainda, o trabalho com imagens, textos, vídeos e visitas a lugares sagrados de todo o mundo pela internet (Curitiba, Prefeitura Municipal, 2020, v. 3, p.12).

Para compor o portfólio do estudante, apresentaremos sugestões de encaminhamentos e estratégias, de acordo com os objetivos postos em cada ano ou ciclo de aprendizagem.

Sugestões de atividades para o portfólio no Ensino Religioso

Uso das metodologias ativas

As metodologias ativas, como a gamificação, a aprendizagem baseada em projetos e o *storytelling*⁴, auxiliam no desenvolvimento da autonomia e da criatividade.



Produção de mapas conceituais

Os mapas conceituais, como ferramenta visual possibilitam ao professor identificar as aprendizagens dos estudantes, o que lhes chamou mais atenção em um determinado objetivo trabalhado, dentre outros aspectos possíveis de serem observados. Permite também ao estudante dividir uma ideia central em pequenas partes, tornando-a, dessa forma, mais acessível à compreensão do conteúdo. Segue abaixo um exemplo de como essa ferramenta pode ser utilizada.

⁴ A arte de contar histórias utilizando ferramentas tecnológicas, como tablets, desktops, câmeras digitais e smartphones, essa é a definição mais simples para o digital *storytelling*, ou contação digital de histórias. Definição disponível em: <https://desafiosdaeducacao.com.br/voce-precisa-saber-sobre-digital-storytelling/>. Acesso em: 14 out. 2024.



Fonte: SME (2024).

Elaboração de histórias em quadrinhos

Ao elaborar uma história em quadrinhos, o estudante apresenta diversas habilidades, pois é necessário que sejam construídos um roteiro, diálogos, ilustrações, entre outros recursos que permitem ao professor identificar as percepções do estudante sobre determinados conteúdos, assim como as aprendizagens de diferentes habilidades. Segue abaixo um exemplo de uma possível estrutura de histórias em quadrinhos.



Fonte: SME (2024).

Representações por meio de desenhos

O desenho é uma importante forma de registro, pois expressa ideias, simbologias e sentimentos que, muitas vezes, os estudantes não conseguem expressar por meio da oralidade, principalmente se forem bem pequenos. A representação de um desenho transmite a percepção deles, suas impressões acerca do que foi significativo em cada objetivo trabalhado.

Para os professores, o desenho torna-se um recurso valioso para a avaliação da aprendizagem.

Figura 3: Desenho de estudante representando proposta em matriz africana



Fonte: Acervo da Prof.^a Melissa Regina Muller da Costa - EM CEI Augusto César Sandino. (2023)

Jogos e brincadeiras

Os jogos e as brincadeiras fazem parte do processo educativo e do imaginário infantil, possibilitando o desenvolvimento de habilidades. Também são um recurso pedagógico que fortalece as aulas de Ensino Religioso, pois, por meio desse recurso, os estudantes participam de forma lúdica e socializam, assim como também se conectam com diferentes saberes.

É importante realizar, após o jogo e/ou a brincadeira, a sistematização do que foi apresentado, para que possam expressar o entendimento de regras, como de conceitos importantes desenvolvidos por eles.

Figura 4: Registro de um jogo realizado com os estudantes



Fonte: Acervo da Prof.^a Ana Paula Vieira da Silva - EM Batel. (2023)

Fotografias

Outra possibilidade para a composição do portfólio é o uso das fotografias. Estas apresentam situações vivenciadas em diferentes momentos pedagógicos.

As fotografias, nesse aspecto, corroboram com a aprendizagem e fazem do registro pedagógico uma opção para compor o portfólio do estudante no Ensino Religioso, sendo estas individuais ou coletivas.



Fonte: SME (2024).

Os estudantes migrantes podem apresentar seus conhecimentos ao expressar sua cultura pela fotografia, assim como repertoriar a turma a partir de suas memórias acerca de seu país de origem.

Figuras 5 e 6: Registros de falas dos estudantes sobre as temáticas trabalhadas



Fonte: Acervo da Prof.^a Ana Paula Vieira da Silva - EM Batel. (2023)

Figuras 7 e 8: Registros de alguns momentos do sábado letivo - PIC



Fonte: Prof.^a Silmara Prestes Bertolino
EM Dom Manuel da Silveira D'Elboux.
(2023)



Fonte: Acervo da Prof.^a Juliana Karenina
Demétrio Alcon Correia
EM Prof.^a Maria Neide Gabardo. Betiatto. (2023)

No material de Ensino Religioso, como os Cadernos Pedagógicos de Unidades Curriculares de Transição – 2020/2021 e 2021/2022, disponibilizados no Portal Educação, você encontra sugestões de encaminhamentos para atividades que podem compor o portfólio.

Professor, os encaminhamentos sugeridos nestes materiais apresentam diferentes possibilidades educativas para construção do portfólio, sendo este um recurso que contribui com a aprendizagem do estudante.



Fonte: SME (2024).

Diversificar as possibilidades de encaminhamentos e estratégias proporciona desenvolver e estimular a criatividade, participação e interação de cada estudante na sua totalidade, para ressignificar e consolidar sua aprendizagem, assim como partilhar avanços e possíveis retomadas quando necessário. Dessa forma, o portfólio terá significado com atividades que representam o percurso de aprendizagem dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. **Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC**. 1.º ao 6.º ano. v. 3. Curitiba: SME, 2020.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. **Caderno Pedagógico de Unidades Curriculares de Transição 2020 - 2021**. Curitiba: SME, 2021.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. **Caderno Pedagógico de Unidades Curriculares de Transição 2021 - 2022**. Curitiba: SME, 2022.

CURITIBA, Prefeitura Municipal. **Ensino Religioso no Estado Laico: um desafio para o ensino fundamental**. Curitiba: SME, 2018.

FICHA TÉCNICA**SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL**

Andressa Woellner Duarte Pereira

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL

Simone Zampier da Silva

Gerência de Currículo

Luciana Zaidan Pereira

Equipe Pedagógica da Gerência de Currículo

Ana Michele Nogueira Maciel de Lima

Pamela Zibe Manosso Perussi

Viviane da Cruz Leal Nunes

Equipe da Gerência de Currículo

Alessandra Micoski Haloten

Ana Carolina Furis

Ana Paula Ribeiro

Andrea Borowski Gomes

Angela Cristina Cavichiolo Bussmann

Cristiane Lopuch Nogueira

Déa Maria de Oliveira Aguiar

Dircélia Maria Soares de Oliveira Cassins

Fabiola Berwanger

Fernanda Fernandes

Franciane Cristina da Silva Souza

Giselia dos Santos de Melo

Janaina Frantz Boschilia

Juliana Candido Lara Benatti

Justina Inês Carbonera Motter Maccarini

Karin Willms

Kelly Cristhine Wisniewski de Almeida Colleti

Lígia Marcelino Krelling
Lucimara Fabricio
Marcos Roberto dos Santos
Paula Francielle Domingues
Robson André Zatta
Rosângela Maria Baiardi de Deus
Rosimeri de Souza Lima
Taís Grein
Taniele Loss
Thiago Luiz Ferreira
Vagner Ferreira de Oliveira
Vanessa Marfut de Assis

Elaboração – Equipe Gerência de Currículo

Alessandra Micoski Haloten
Ana Carolina Furis
Ana Paula Ribeiro
Andrea Borowski Gomes
Angela Cristina Cavichiolo Bussmann
Cristiane Lopuch Nogueira
Déa Maria de Oliveira Aguiar
Dircélia Maria Soares de Oliveira Cassins
Fabiola Berwanger
Fernanda Fernandes
Franciane Cristina da Silva Souza
Giselia dos Santos de Melo
Janaina Frantz Boschilia
Juliana Candido Lara Benatti
Justina Inês Carbonera Motter Maccarini
Karin Willms
Kelly Cristhine Wisniewski de Almeida Colleti
Lígia Marcelino Krelling
Lucimara Fabricio
Marcos Roberto dos Santos

Paula Francielle Domingues
Robson André Zatta
Rosângela Maria Baiardi de Deus
Rosimeri de Souza Lima
Taís Grein
Taniele Loss
Thiago Luiz Ferreira
Vagner Ferreira de Oliveira
Vanessa Marfut de Assis

Diagramação

Ana Michele Nogueira Maciel de Lima

Gerência do Núcleo de Mídias Educacionais

Haudrey Fernanda Bronner Foltran Cordeiro

Revisão

Flávia Nolasco Witoslawki
Rita de Cassia Dias Fonseca
Tháise Silva Viama

]



20
24

Prefeitura Municipal de Curitiba
Secretaria Municipal da Educação
Superintendência de Gestão Educacional
Departamento de Ensino Fundamental
Gerência de Currículo



Curitiba
CIDADE
EDUCADORA

Redes
Formativas